

Centro RVCC do CFP de Faro

Trabalho Autobiográfico RVCC NS

# **“DESTINO PORTUGAL” O FENOMENO DA IMIGRAÇÃO**



Luis do Nascimento Filipe  
Vale Telheiro, Vivenda Laginha, 8100-334 Loulé  
Telefone: 289 414 364 \* Telemóvel: 963305340  
[luisnfilipe@hotmail.com](mailto:luisnfilipe@hotmail.com)  
Loulé, 05 de Novembro 2007

Neste trabalho referir-me-ei ao debate que teve lugar no CFP de Faro no dia 5 de Novembro, sobre o tema Imigração. Este trabalho está estruturado de forma a abordar o tema de Mobilidades Locais e Globais nas áreas de CLC e STC. Abordarei a temática do fenómeno migratório a nível mundial na vertente do ser humano e no reino animal.

Quem diria que Portugal viria a ser um país de imigração? Tendo em conta que temos um clima ameno, temos oportunidades de trabalho, fazemos parte da CEE (por conseguinte temos as fronteiras abertas a países da comunidade europeia), falamos português (o que facilita a integração de imigrantes vindos dos PALOP), torna-nos sem dúvida, um país a considerar.

Que venham do Brasil, Angola, Ucrânia, Moldávia ou do Nepal, todos vêm à procura de uma nova oportunidade e de uma vida melhor. Nos países de origem, eles estão expostos a guerras, desemprego, fome, miséria, perseguição política e opressão cultural, entre outros, e tentam, no nosso país, um novo começo. Contribuem assim, entre outras coisas, para o aumento do recebimento dos impostos, para o melhoramento na exigência de qualificação de mão-de-obra e para o aumento da taxa de natalidade. Mas temos também de ter em conta que aumenta o desemprego, o sentimento de insegurança e contribui também para o aumento, ou o intensificar, de sentimentos racistas e xenófobos.

Tendo o acesso à autorização de residência mais facilitado, o facto de nacionalizar os filhos nascidos no nosso país, garantindo mais direitos para eles, e de poderem ser atribuídos vistos de residência temporários para facilitar a inscrição em bolsas de emprego, contribui para uma integração mais fácil. A existência de instituições como “A Capela” e o “ATAI”, que ajudam e acompanham o processo de legalização, apoiam no ensinamento da língua portuguesa, dão apoio social, enfim, servem e existem para facilitar e auxiliar a integração do imigrante.

Estando cá tanto imigrante é fácil detectar influências culturais a vários níveis. Por exemplo na culinária e na música. Temos actualmente instrumentos musicais novos que estão a ser tocados por músicos portugueses. Há o intercâmbio de Ranchos Etnográficos e Folclóricos. Há festas de casamentos de diversas culturas, assim como a adopção de práticas desportivas diferentes que antes não existiam. No entanto continuam a existir preconceitos culturais, religiosos e racistas. Deveria de haver

abertura, por parte das pessoas, em conhecerem a realidade sociocultural nos diferentes países de origem assim como a realidade e diferenças religiosas, conhecê-las, respeitá-las e aceitá-las. Somos todos diferentes mas todos iguais.

Com as novas tecnologias disponíveis hoje em dia, há acesso facilitado a todo o tipo de informação, permitindo o conhecimento prévio do país de destino, possibilitando a avaliação da capacidade de aceitação e integração, assim como facilita o acesso, às gentes do país de destino, em reunir informação sobre os imigrantes e aceitá-los como são.

No que respeita ao meu contacto com imigrantes, este é bastante vasto e vem desde há muito tempo. Os meus pais emigraram para a Alemanha, país no qual nasci e no qual fomos imigrantes durante longos anos. Aí houve um número muito grande de portugueses que se encontravam regularmente. Não só para o convívio social, mas também para manter viva a tradição assim como a língua portuguesa. Era também nestas ocasiões que se obtinham notícias vindas do nosso país. Tendo nascido na Alemanha foi com naturalidade que aprendi a língua alemã. Foi um processo natural e fácil, já que toda a sociedade em que me encontrava inserido, se exprimia em alemão. As escolas que frequentei, foram escolas alemãs. No entanto em casa os meus pais apenas falavam português conosco (comigo e com a minha irmã). O problema consistia no facto de eu responder em alemão e as conversas mantidas com a minha irmã eram em alemão. Portanto quando voltamos a Portugal, o processo de aprendizagem da língua portuguesa foi bastante problemático. É claro que o meu português foi influenciado pela minha vivência num país estrangeiro. Havia palavras que tinha dificuldade em pronunciar, o que bastantes vezes contribuiu para um mau estar e situações embaraçosas. Um exemplo concreto era o facto de não ter a noção da diferença das formas de tratamento a dar às pessoas. Tive que aprender as regras elementares de expressão e muitas das vezes da forma mais difícil. Houve uma vez em que me dirigi a uma professora da seguinte forma: “...mas foi **você** que disse que se eu tiver dúvidas...”. A professora ficou indignadíssima pelo facto de a ter tratado por você e não por Sra. Professora. Pois na altura não entendi o motivo já que não a tratei por tu mas sim por você (eram estas as únicas diferenças na língua alemã). E foram surgindo mais alguns destes “desconhecimentos” das regras da língua portuguesa.

Em termos comunicacionais, a língua portuguesa é de uma importância extrema. Os números falam por si. Existem mais de 215 milhões de falantes nativos, é a quinta

língua mais falada no mundo e a terceira mais falada no mundo ocidental. É aqui que entra a importância do facto de haver todo o tipo de informações disponíveis na nossa língua. Eu sou um utilizador habitual do computador e da internet, consulto inúmeros sites para pesquisas pessoais e profissionais. Ligado ao mundo hoteleiro através da minha profissão, utilizo a internet como ferramenta de negócio na promoção do Hotel onde trabalho e é através da internet que mantenho contacto com colegas de vários pontos do mundo, como por exemplo a Alemanha, Inglaterra, Angola, Cabo Verde, Brasil e até na Rússia. Utilizamos a nossa língua para comunicarmos e trocarmos impressões e mantermo-nos actualizados com os desenvolvimentos da indústria hoteleira no mundo. Curioso é notar as diferenças existentes no português utilizados nos outros países. Por exemplo ainda recentemente mantive contacto com um colega brasileiro e estávamos a falar na renovação que estávamos a fazer no nosso hotel. Quando estávamos a trocar impressões quanto às dimensões e decorações das casas de banho, recebo uma mensagem (escrita), da seguinte forma: “Olha Luisão, cê quer que envie uma Xerox dos nossos banheiros? Câmbiamos nossa decoração para criar um ambiente axé, tanto no Hotel em geral como, em todos os nossos banheiros.” Querendo dizer que, se eu queria que ele me enviasse uma cópia/imagem das casas de banho do Hotel porque tinham mudado toda a decoração tentando criar um ambiente cheio de energias positivas. É bastante curioso e interessante a influencia que cada país, lusófono, tem sobre a língua portuguesa, imprimindo a sua própria forma de falar e expressar influenciando até a forma de escrever o português. Mantenho também contacto com clientes nossos que, também eles, se encontram espalhados pelo mundo. Caricato é dizer que tive um cliente, residente na suíça, que me agradeceu pelo facto de poder comunicar comigo em Português e que as nossas conversas esporádicas, via MSN, despertaram o interesse do filho em aprofundar o conhecimento da língua nativa do pai, sabendo que o pai tinha nascido na suíça mas era português e que o português que sabia, já não era o melhor. Enfim, a vida está cheia de surpresas.

*Ó imigrante que vens de longe, cansado  
ao nosso país procurar,  
vida nova, esperança, um futuro desejado,  
sem saber o que cá vens encontrar.*

*Que te recebam de braços abertos.*

*Que te acolham em harmonia.*

*Que te dêem afectos e simpatia,  
com tua família por companhia.*

*Que recebas pelo menos,  
aquilo que esperamos receber,  
quando saímos de casa sem destino,  
sem saber que caminhos percorrer.*

*Sê Bem-vindo!*

Mas não só o ser humano tem o hábito de mudar de ares. Existem várias espécies animais que também migram. Em Portugal há um sem fim de espécies de aves migratórias. Durante o ano a península ibérica é visitada por várias dezenas de milhares de aves durante os seus movimentos migratórios. Estes movimentos assentam principalmente em duas rotas. Uma de África e outra para África e principalmente em dois períodos distintos chamados de invernada e estival.

As rotas migratórias no sentido de África têm origem em três rumos diferentes; um a norte que atravessa a Holanda, a Alemanha e a França tendo origem na Grã-Bretanha, na Escandinávia e na Rússia. O outro mais a sul, junto ao mediterrâneo, até ao sul de Espanha e Algarve. O último e também o menor vem da região centro.

Todas estas aves tomam rumo a zonas húmidas em busca de alimento e um clima mais ameno. Os locais mais escolhidos e frequentados, no nosso país, são principalmente o estuário do Tejo, a lagoa de Santo André, o Sapal de Castro Marim e a Ria Formosa, onde muitas delas passam a invernada.

Concentrando-nos no nosso Algarve, temos não muito longe o Parque Natural da Ria Formosa, com uma extensão de 60Km ocupando uma superfície de cerca de 18.400 hectares. É aqui que se abrigam no inverno aves do norte e centro da Europa tais como o Pato-trombeteiro (*Anas Clypeata*), o Marrequinho-comum (*Anas Crecca*), o Maçarico-real (*Numenius Arquata*) e a Tarambola cinzenta (*Pluvialis*



BI: 10456527

*Squatarola*), entre outros.

O Maçarico-real é a maior ave lemicola, possuindo um bico longo e curvo e uma plumagem com riscas e listas castanho-acinzentadas. Reproduz-se em lamaçais abertos como os existentes na ria formosa, podendo ser



Maçarico-real (*Numenius Arquata*)



Tarambola cinzenta (*Pluvialis Squatarola*)

Pato-trombeteiro (*Anas Clypeata*)



Marrequinho-comum (*Anas Crecca*) encontrada especialmente nos meses de Abril, Agosto e Setembro.

Porque é que as aves migram? Pois os movimentos migratórios têm origem de há milénios e terão tido diversos motivos. Com o avançar do tempo e as alterações climáticas, as aves viram-se obrigadas a terem de percorrer maiores distâncias na busca de alimentos, temperaturas mais amenas e locais propícios para a procriação. Nesta busca houve aves da mesma espécie a migrar em diversas direcções e que obtinham diferentes taxas de sucesso de procriação, melhores condições climatéricas e maior abundância de alimentação. E eram nestes pontos que se concentravam anos após anos, dando origem aos movimentos migratórios das aves.

Neste campo, o ser humano tem uma intervenção bastante importante. Com a evolução também veio o progresso, com o progresso veio a necessidade de ocupar zonas cada vez maiores, o que implica a ocupação de espaços que anteriormente eram zonas verdes. Esta invasão humana tem impactos terríveis e irreversíveis, acabando com habitats necessários para a procriação de determinadas espécies. Um bom exemplo são as construções de hotéis em áreas protegidas, campos de golfe em zonas verdes, o abate de árvores para a obtenção da pasta de papel, o abate de florestas para a criação de espaços agrícolas ou habitacionais, etc.

O movimento migratório habitual está a sofrer algumas alterações. Após algumas pesquisas, encontrei um artigo do “New York Times” da Carol Kaesuky Yoon datado

Luis do Massamento Filipe



Toutinegras-de-barreto-preto (*Sylvia atricapilla*)

de 22/12/1992, que aborda a evolução no comportamento das aves de uma forma bastante interessante. Sabendo que a evolução normalmente acontece numa escala milenar, é um tempo demasiado extenso para que os cientistas possam testemunhar o impacto. Foi por isso que os biólogos ficaram surpreendidos quando descobriram que uma espécie de aves, as Toutinegras-de-barreto-preto (*Sylvia atricapilla*) alterara a sua rota de migração num espaço temporal de apenas 40 anos. Parece que as Toutinegras desenvolveram um programa genético novo, criando uma rota de migração que se desloca todos os invernos da Europa central para a Inglaterra em vez do sul, em direcção a climas mais amenos tão procurados pelas aves mediterrânicas. “A principal surpresa foi a rapidez com que se adaptaram aos novos comportamentos migratórios,” disse Dr. A. J. Helbig, doutorado na Universidade de Heidelberg. “é o primeiro sinal de que o processo evolutivo pode ser mais rápido do que inicialmente julgávamos.”

“Aves migratórias percorrem grandes distâncias para procriar num local, passar o inverno noutra e passam por um número diverso e vasto de habitats diferentes, esta descoberta veio demonstrar que as aves poderão responder de uma forma mais rápida. É isto que torna esta descoberta tão interessante.” Declaração feita pelo Dr. Frank Moore, um ornitologista da Universidade do Mississipi do Sul. No entanto ele é da opinião que esta evolução não é a solução para todas as alterações, em particular a degradação de habitats. Se as alterações continuarem a ser tão destrutivas e rápidas, não é a capacidade de variação genética ou a rapidez em se adaptar, que vai diminuir o impacto negativo que as investidas humanas têm tido sobre o equilíbrio natural necessário para a continuidade da vida. As alterações das rotas migratórias estarão também a ser influenciadas pelas alterações climáticas do nosso planeta, tais como o aumento da temperatura em zonas que anteriormente eram mais frias, conforme nos indica o exemplo das Toutinegras.

Conclui-se que todos os seres buscam incessantemente novas oportunidades, melhores condições de vida ou simplesmente a possibilidade de garantir a sobrevivência. A busca nem sempre é fácil e carece de muito empenho de quem a faz. Seja os humanos, sejam os animais migratórios, os esforço necessário para empreender esta jornada é tão grande e importante que deveremos todos de reflectir o

quanto, simples actos que nos possam parecer banais e inconsequentes, podem alterar drasticamente a forma de se viver em sociedade e de sobreviver como espécie. Penso que deveremos todos apelar ao senso comum e respeitar a natureza e de ter a noção que vivemos num meio tão frágil, mas tão frágil que se continuarmos a ter comportamentos de falta de compreensão e respeito pela natureza, esta responderá de uma forma inequívoca. Onde não há natureza, não há vida.